



ANÁLISE CURRICULAR DOS CURSOS DE MESTRADO EM ZOOTECNIA DO NORDESTE BRASILEIRO SOB O PRISMA DA FORMAÇÃO DOCENTE

Tobias Maia de Albuquerque Mariz¹

Lana Lisiêr de Lima Palmeira²

Carla Priscilla Barbosa Cordeiro³

RESUMO

O presente artigo busca analisar a formação docente proporcionada pelos cursos de mestrados em Zootecnia do Nordeste brasileiro, tendo como critério a observância da presença de disciplinas referentes à didática, metodologia do ensino superior e/ou docência universitária em suas matrizes curriculares. Utilizou-se uma pesquisa de natureza qualitativa, baseada na revisão de literatura e na análise documental realizada a partir do levantamento dos referidos currículos. Partiu-se do pressuposto de que ainda preponderam formações voltadas a núcleos rígidos de conhecimentos extremamente técnicos, ligados à área específica do saber, deixando-se em segundo plano a preocupação pedagógica daqueles que lidam e/ou lidarão com o papel docente propriamente dito. Em índices numéricos/percentuais, tem-se que apenas 14,2% das matrizes curriculares analisadas contemplam as disciplinas objeto do estudo em caráter obrigatório, e 14,2% em caráter eletivo, restando 71,6% que não fazem qualquer alusão às mesmas. Constata-se, assim, que há um descompasso no tocante a uma formação verdadeiramente docente, fazendo com que, nesse aspecto, os currículos tornem-se ãinautênticosõ no seu valor existencial, já que não há a prevalência dos ideais mais amplos dos processos educativos quando se pensa a preparação didático-pedagógica dos futuros docentes.

Palavras-chave: Docência, Mestrados, Região, Zootecnistas.

INTRODUÇÃO

Objetivando fazer um estudo direcionado à preparação pedagógica dos possíveis professores de Zootecnia no Nordeste, tomou-se como caminho a análise das matrizes curriculares vigentes em todos os cursos de Mestrado Acadêmico da aludida região, buscando-se demonstrar como estão sendo trabalhados os saberes docentes e a formação

¹ Graduado em Medicina Veterinária, Mestre e Doutor em Zootecnia. Professor Associado da Universidade Federal de Alagoas. Email: tobyas.mariz@arapiraca.ufal.br.

² Graduada em Direito, Licenciada em Pedagogia e Filosofia, Mestra e Doutora em Educação. Professora Adjunta da Universidade Federal de Alagoas. E-mail: lana.palmeira@arapiraca.ufal.br.

³ Graduada em Direito, Licenciada em Pedagogia, Mestra em Direito e Doutora em Pedagogia. Professora do Centro de Estudos Universitários de Maceió. E-mail: priscillacordeiro@cesmac.edu.br



pedagógica nesses programas de pós-graduação *stricto sensu*. A preocupação em analisar esse aspecto se deu porque grande parte daqueles que escolhem essa trajetória acadêmica em sua vida profissional, ao menos em tese, fazem para tentar seguir a carreira universitária docente. Fica claro, portanto, que não só a difusão de conhecimentos próprios à Zootecnia merece ser pensada nos currículos formativos vigentes, como também aspectos que se ligam à preparação dos atuais discentes em futuros docentes.

Diante do cenário atual, em que parece preponderar a preparação para empregabilidade, seguindo os ditames mercadológicos do capital, percebe-se por diversas vezes a existência de currículos organizados em núcleos rígidos voltados para o ensinamento de conteúdos direcionadas meramente à formação técnico-profissional, deixando em segundo plano a formação didática. Por essa razão, a preocupação com docentes sem uma base pedagógica sedimentada ganha mais força, uma vez que, professores mal preparados poderão contribuir para a formação de discentes sem um papel significativo no seio social e acadêmico.

METODOLOGIA

Utilizou-se uma metodologia de pesquisa de natureza qualitativa, por meio da revisão de literatura e análise documental, realizada a partir do levantamento dos currículos, analisando as disciplinas ofertadas nos programas de mestrado em Zootecnia na região Nordeste brasileira. Os dados foram obtidos na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES/MEC e nas próprias instituições mantedoras dos programas de mestrado em questão, através de suas páginas na internet.

O referencial teórico utilizado partiu dos estudos dos clássicos aos contemporâneos da Educação, como Tardif, Michael Apple, Henry Giroux, Tomaz Tadeu, Antônio Flávio Barbosa, Veiga, Mészáros, Masetto, da Cunha, dentre outros.

Convém explicitar que dos 15 (quinze) cursos existentes, apenas uma matriz curricular não pode ser acessada, por não se encontrar disponibilizada no sítio eletrônico da Universidade⁴. Por outro lado, com obtenção das matrizes curriculares dos outros 14 (quatorze) cursos, chega-se a um percentual de 93,3% do *corpus* analisado, o que já

⁴Importante esclarecer que os referidos currículos são documentos de domínio público, já que as instituições são obrigadas pelo Ministério da Educação a disponibilizá-los em suas páginas eletrônicas.



representa um montante bastante significativo.

Ainda a título de esclarecimento, é fundamental destacar que o foco principal da análise se deu no intuito de contemplar a presença ou ausência de disciplinas como didática, metodologia do ensino superior e/ou docência universitária nos currículos já mencionados. Após tal análise, buscou-se contemplar a carga horária que é dedicada à(s) referida(s) disciplinas, nos currículos que apresentam tal oferta, ampliando-se a visão e, conseqüentemente a análise, para identificar a proporção que a disciplina representa em relação à carga total da matriz curricular.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Há, atualmente, no Brasil, um montante de 89 (oitenta e nove) cursos de pós-graduações *stricto sensu* em Zootecnia, sendo que destes 54 (cinquenta e quatro) são de Mestrado, 30 (trinta) são de Doutorado e 05 (cinco) são de Mestrado Profissional. (CAPES, MEC, 2020).

Em termos de Nordeste, delimitação estabelecida para o presente estudo, tem-se um quantitativo de 21 (vinte e um) cursos, dos quais 15 (quinze) são de mestrados acadêmicos (Tabela 1) e 06 (seis) de doutorados.

Dos 14 (quatorze) currículos estudados, só foi constatada a presença da disciplina didática (denominada de Didática Especial), na matriz curricular da Universidade Federal do Piauí - Campus Bom Jesus. Nas matrizes da Universidade Federal de Campina Grande, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Piauí - Campus Teresina, há a presença da disciplina Metodologia do Ensino Superior, sendo de caráter eletivo nas duas primeiras e obrigatória na última, abordando conteúdos ligados à instrumentalização dos mestrados para a atividade docente, trabalhando a educação como processo transformador da realidade individual e coletiva, discutindo aspectos e elementos relativos à ação pedagógico-didática.

Todavia, nos demais cursos, não há a inclusão do aludido componente nem mesmo como disciplina em caráter eletivo, merecendo registrar, ainda, que há um alto quantitativo de disciplinas em todos os cursos estudados, que oscilam entre 26 a 90 disciplinas, quase que em sua totalidade voltadas exclusivamente aos saberes específicos da área do curso, sem uma maior preocupação com a formação docente desses estudantes.



Tabela 1 ó Cursos de mestrado em Zootecnia na região Nordeste do Brasil.

Estado	Universidade	Área de Avaliação	Área de Concentração
Paraíba	UFCG	Zootecnia/Recursos Pesqueiros	Produção Animal
Paraíba	UFPB	Zootecnia/Recursos Pesqueiros	Produção Animal
Maranhão	UFMA	Zootecnia/Recursos Pesqueiros	Ciência Animal
Piauí	UFPI	Zootecnia/Recursos Pesqueiros	Produção Animal/Sanidade e Reprodução Animal
Piauí	UFPI	Zootecnia/Recursos Pesqueiros	Produção Animal
Bahia	UFRB	Zootecnia/Recursos Pesqueiros	Produção Animal/Nutrição e Alimentação Animal
Bahia	UFBA	Zootecnia/Recursos Pesqueiros	Produção Animal
Bahia	UESB	Zootecnia/Recursos Pesqueiros	Produção de Ruminantes
Pernambuco	UNIVASF	Zootecnia/Recursos Pesqueiros	Produção Animal
Pernambuco	UFRPE	Zootecnia/Recursos Pesqueiros	Produção de Ruminantes
Pernambuco	UFRPE	Zootecnia/Recursos Pesqueiros	Zootecnia
Rio Grande do Norte	UFERSA	Zootecnia/Recursos Pesqueiros	Sistemas de Produção Sustentáveis no Semi- Árido/carac. Conserv. E Melh. Genético de recursos locais
Ceará	UESVale do Acarau	Zootecnia/Recursos Pesqueiros	Produção Animal
Ceará	UFC	Zootecnia/Recursos Pesqueiros	Nutrição Animal e Forragicultura/Produção e Melhoramento Animal
Sergipe	UFS	Zootecnia/Recursos Pesqueiros	Produção Animal

FONTE: Dados estatísticos da educação superior fornecidos pela Comissão de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (CAPES/MEC, 2020).

Para melhor compreensão do que fora encontrado, apresentar-se-á a Tabela 2, com as disciplinas de formação docentes encontradas nas 14 matrizes curriculares analisadas.



Tabela 2 Ó Oferta da disciplina didática, metodologia do ensino superior e/ou docência do ensino superior pelos mestrados em Zootecnia na região Nordeste do Brasil.

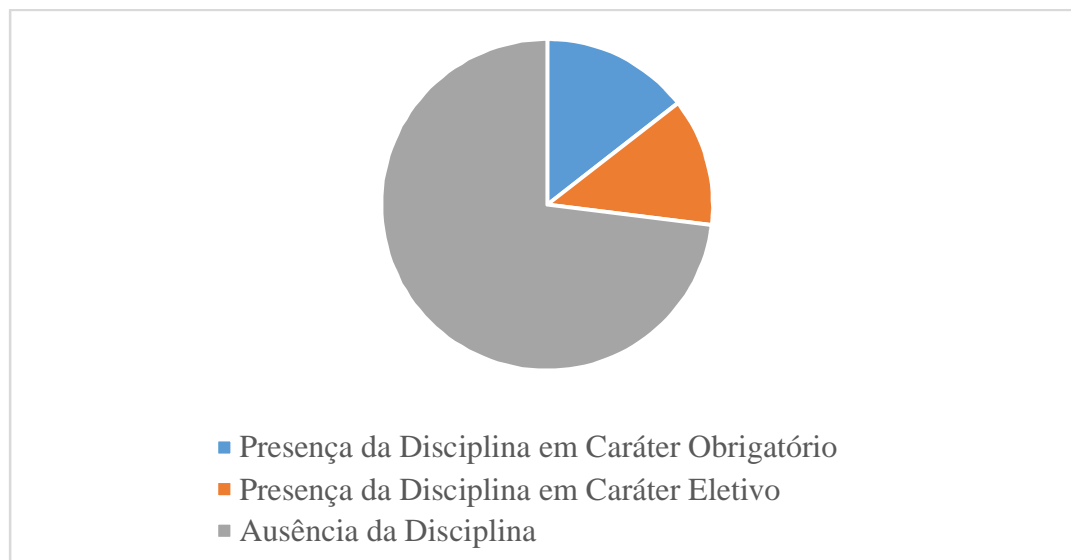
Instituição de Ensino Superior	Disciplina Objeto da Pesquisa	Caráter
UFCG	Metodologia do Ensino Superior	Disciplina Eletiva
UFPI (Campus Bom Jesus)	Didática Especial	Disciplina Obrigatória
UFPB	Metodologia do Ensino Superior	Disciplina Eletiva
UFPI (Campus Teresina)	Metodologia do Ensino Superior	Disciplina Obrigatória
UFMA	Não existe Disciplina dessa natureza	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
UFRB	Não existe Disciplina dessa natureza	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
UNIVASF	Não existe Disciplina dessa natureza	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
UFRPE	Não existe Disciplina dessa natureza	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
UFERSA	Não existe Disciplina dessa natureza	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
UESB	Não existe Disciplina dessa natureza	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
UESVale do Acaraú	Não existe Disciplina dessa natureza	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
UFBA	Não existe Disciplina dessa natureza	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
UFC	Não existe Disciplina dessa natureza	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
UFS	Não existe Disciplina dessa natureza	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Fonte: Ministério da Educação ó Sistema e-MEC, 2020.

Em índices numéricos/percentuais, considerando as 14 (quatorze) matrizes curriculares examinadas, tem-se que apenas 14,2% das mesmas contemplam as disciplinas objeto do estudo em caráter obrigatório, 14,2% em caráter eletivo, existindo um montante de 71,6% das matrizes curriculares que não fazem qualquer alusão às mesmas. Para ter-se uma visão da realidade já demonstrada, sob uma forma mais representativa, lançou-se mão do Gráfico 1, apresentado a seguir.



Gráfico 1: Presença da disciplina didática, metodologia do ensino superior e/ou docência do ensino superior nos currículos dos cursos de mestrado em Zootecnia do Nordeste do Brasil.



Fonte: Ministério da Educação ó Sistema e-MEC, 2020.

Dentre as poucas matrizes que contemplam disciplinas de formação docente, é válido avaliar qual a proporção da carga horária destinada à mesma quando comparada ao montante da carga horária total do curso. Esses dados são descritos nas Tabelas 3 e 4. Constata-se, assim, de forma inequívoca, que há pouca preocupação com a formação docente, no campo pedagógico-didático, nos cursos ora analisados, existindo uma ínfima destinação de horas, à disciplina didática, metodologia do ensino superior e/ou docência universitária.

Os dados indicam que a instituição que mais dimensiona esse componente curricular ó Universidade Federal da Paraíba- o faz em uma proporção de apenas 4,10% de seu currículo global, sem poder se deslembrar, ainda, que 71,6% das instituições do Nordeste nem chegam a oferecer a disciplina em sua matriz curricular. Entretanto, diante do quantitativo de disciplinas técnico-profissionalizantes encontradas em todos os currículos, pode-se sustentar que a proporção que dedicam à formação docente é insuficiente ao perfil profissional que se defende neste estudo.



Tabela 3 ó Carga horária destinada à disciplina didática, metodologia do ensino superior e/ou docência universitária nos currículos dos cursos de mestrado em Zootecnia do Nordeste do Brasil.

Nome da Instituição de Ensino Superior	Carga Horária da Disciplina	Carga Horária Total do Curso
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)	40h	1.350h
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	60h	1.470h
Universidade Federal do Piauí (UFPI - Campus Bom Jesus)	45h	3.180h
Universidade Federal do Piauí (UFPI - Campus Teresina)	30h	1.935h

Fonte: Ministério da Educação ó Sistema e-MEC, 2020.

Tabela 4 ó Percentual da disciplina didática, metodologia do ensino superior e/ou docência universitária em relação à carga horária total do curso de mestrado em Zootecnia do Nordeste do Brasil.

Nome da Instituição de Ensino Superior	Percentual que a disciplina representa na Carga Horária Total do Curso
UFCG	2,20%
UFPB	4,10%
UFPI - Campus Bom Jesus	1,42%
UFPI - Campus Teresina	1,56%

Fonte: Ministério da Educação ó Sistema e-MEC, 2020.

O termo currículo tem sua origem etimológica ligada ao latim, em que é cunhado como *currere*, expressando o significado de correr, de cumprir um percurso, um caminho. Assim, partindo-se da origem do termo à realidade educacional, pode-se conceber a ideia de currículo como a proposta simbólica que irá definir um percurso acadêmico, diante das margens por ele estabelecidas. Dessa forma, percebe-se que o currículo, como temática e



como ação prática, reveste-se de relevância indiscutível na seara educacional, não se limitando meramente a um aglomerado de conteúdos dentro de um curso, mas representando um elemento cultural em que se encontram inseridas verdadeiras relações de poder.

Como muito bem ensina Apple (1989), currículo é poder, ideologia e cultura. Currículo é, antes de tudo, um substrato ideológico e político, e, ratificando tal raciocínio, Moreira e Silva (1999) asseveram que não é visto apenas como elemento implicado na produção de relações assimétricas de poder no ambiente interno da instituição educacional e da sociedade, mas como uma área contestada, òuma arena políticaö.

Moreira e Silva (1999, p.26), ao abordarem a ligação entre currículo e cultura, afirmam que òo currículo e a educação estão profundamente envolvidos em uma política cultural, o que significa que são tanto campos de produção ativa de cultura quanto campos contestados.ö

Nas precisas palavras de Moreira e Silva (1999, p.07):

[...]o currículo é considerado um artefato social e cultural. Isso significa que ele é colocado na moldura mais ampla de suas determinações sociais, de sua história, de sua produção contextual. O currículo não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social. O currículo está implicado em relações de poder, o currículo transmite visões sociais particulares e interessadas, o currículo produz identidades individuais e sociais particulares. O currículo não é um elemento transcendente e atemporal ó ele tem uma história, vinculada a formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação.

Ao trazer à cena a ideia de òrelações de poderö, fica estabelecida nitidamente a posição estratégica que os currículos assumem na presente pesquisa, já que, ao se defender a formação de docentes, seja qual for a área, sob a perspectiva de um currículo embasado nos ideais pedagógicos formativos, desconstrói-se, de certa forma, a ideia homogeneizadora que impera na atualidade de se ter uma formação altamente tecnicista, em que deixa-se em segundo plano a preparação para o exercício também da docência que tanto se julga necessária e urgente quando se trata de cursos de mestrados acadêmicos, como no caso em vislumbre.

Importante mencionar que, em sua obra *Ideologia e Currículo*, Apple (1982) destaca veementemente que as escolas não controlam apenas pessoas, mas também significados. Dentro dessa reflexão, importante ainda trazer à cena o pensamento de Henry Giroux (1997), que, por apresentar suportes teóricos na Escola de Frankfurt, realizou contestações ao positivismo e, por via de consequência, ao reprodutivismo,



defendendo que o homem é elemento ativo e a sua presença no mundo deve dar conta de realizar uma transformação social. Nessa vertente, o autor trabalha temas que também são idealizados por Paulo Freire, tais como transformação e a emancipação.

Assim, Giroux se debruça sobre a importância da ideologia que é vinculada na seara escolar como também aponta para a necessidade de uma ampla reforma educacional, em que os docentes possam ser, de fato, protagonistas da construção do conhecimento dos seus alunos, fazendo dos mesmos não apenas mero reprodutores de ideias que lhe são entregues prontas e acabadas, mas sim agentes dotados de consciência crítica e espírito reflexivo.

Dentro dessa corrente de ideias, Giroux vai declinar também que um desafio crucial na formação de um cidadão com senso crítico reside na própria formação recebida pelo professor, já que na visão do mesmo (1997) trabalhar o professor enfatizando apenas o conhecimento técnico é um verdadeiro desserviço à natureza do ensino e aos estudantes, pois, no lugar de desenvolverem espírito reflexivo, os futuros docentes parecem negar a própria necessidade de pensamento crítico. Ou seja, os programas de treinamento de professores não se atrelam à necessidade de educar os alunos para que eles pensem as raízes dos problemas escolares, limitando-se a tentar entregar respostas prontas e acabadas.

Tais argumentos podem ser justapostos ao que é preceituado por Tardif (2012, p.32), em sua obra Saberes Docentes e Formação Profissional, quando ele levanta uma série de questionamentos, a saber:

Os professores sabem decerto alguma coisa, mas o que exatamente? Que saber é esse? São eles apenas transmissores de saberes produzidos por outros grupos? Produzem eles um ou mais saberes, no âmbito de sua profissão? Qual é o seu papel na definição e na seleção dos saberes transmitidos pela instituição escolar? Qual a sua função na produção dos saberes pedagógicos? As chamadas ciências da educação, elaboradas pelos pesquisadores e formadores universitários, ou os saberes e doutrinas pedagógicas, elaborados pelos ideólogos da educação, constituiriam todos os saberes dos professores?

Uma possível resposta para tais problema residiria, segundo Giroux, no que ele chama de formação de professores intelectuais, os quais teriam como característica básica ser detentores de um alicerce que os fizesse conscientes de que seu papel não se circunscreve apenas a atividades tecnicistas, mas que são, antes de tudo, agentes críticos capazes de intervir na realidade na qual se produz o que é propagado em suas práticas diuturnas.



Nessa perspectiva, tem-se que para Giroux (1997, p.161):

Os professores podem ser vistos não simplesmente como operadores profissionalmente preparados para efetivamente atingirem quaisquer metas a eles apresentadas. Em vez disso, eles deveriam ser vistos como homens e mulheres livres, com uma dedicação especial aos valores do intelecto e ao fomento da capacidade crítica dos jovens.

Assim, dentro da visão até então esboçada, o citado autor entende que esses professores intelectuais devem ter estratégias pedagógicas que estabeleçam com os alunos relações de dialogicidade, estreitando o diálogo crítico e trazendo à discussão problematizações em torno do conhecimento, saindo assim da rotina reprodutora para uma ação mais transformadora.

Nessa perspectiva, deve-se combater o que Paulo Freire concebe como educação bancária, ou seja, o modelo educacional que se desenvolve de forma verticalizada, em que o dono do conhecimento se encontra em posição de superioridade a quem não o detém que, por tal razão, fica em patamar de inferioridade, em relação de submissão e passividade, em uma verdadeira distorção do papel educacional para uma atividade de alienação.

Como esclarece Freire (1979, p.38):

As sociedades latino-americanas começam a se inscrever neste processo de abertura, umas mais que outras, mas a educação ainda permanece vertical. O professor ainda é um ser superior que ensina a ignorantes. Isto forma uma consciência bancária. O educando recebe passivamente os conhecimentos, tornando-se um depósito do educador. Educa-se para arquivar o que se deposita. Mas o curioso é que o arquivado é o próprio homem, que perde assim seu poder de criar, se faz menos homem, é uma peça. O destino do homem deve se recriar e transformar o mundo, sendo sujeito de sua ação.

E prossegue tal raciocínio, declinando que: a consciência bancária pensa que quanto mais se dá mais se sabe. Mas a experiência revela que com este mesmo sistema só se formam indivíduos medíocres, porque não há estímulo para a criação. (FREIRE, 1979, p. 38).

Assim, ao realizar uma análise de tudo que fora visualizado acerca de currículo, bem como suas implicações em torno da formação docente, pode-se fazer a ampla correlação de tais ideais com a preparação propugnada nos mestrados em Zootecnia no nordeste brasileiro, já que, diante do que se sustentou anteriormente, tem-se que é premente que se saia da visão quase que absolutamente tecnicista, que ainda parece fazer



parte de um quantitativo significativo dos cursos para se caminhar em direção a uma visão com valorização da práxis participativa e do diálogo.

Não se pode deixar de registrar que se observa, com base na literatura específica, que historicamente o professor universitário desenvolvia suas atividades de docência como uma profissão paralela a que era exercida no mercado de trabalho, com base na máxima *oquem sabe fazer sabe ensinar*, lógica subjacente ao recrutamento dos docentes no Brasil. Esta ideia estava enraizada na Universidade profissionalizada, onde as corporações dominavam o currículo destas instituições. Tal tradição mercadológica resultou no afastamento da pedagogia da educação superior, deixando a formação docente de lado em algumas áreas (DA CUNHA, 2009).

Masetto (2012) explica que a estrutura organizacional do ensino superior no Brasil sempre privilegiou o domínio dos saberes técnicos como únicos requisitos para a docência do ensino superior. Desta forma, os programas dos cursos superiores permaneceram fechados em si mesmos por décadas, e as disciplinas dos cursos tinham ligação direta com o exercício de uma determinada profissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro de todo contexto trabalhado e levando em conta o referencial teórico esboçado no presente artigo, bem como os dados levantados nos currículos aqui estudados, pode-se, a partir do que Bardin (2016) chama de triangulação dos dados, inferir⁵ que há um descompasso no tocante a uma formação verdadeiramente docente, fazendo com que, nesse aspecto, o currículo torne-se *õinautênticoõ* no seu valor existencial, já que não há a prevalência dos ideais mais amplos dos processos educativos quando se pensa a preparação didático-pedagógica dos futuros docentes.

Esse trabalho suscita um problema *póstumo* para o ensino feito nos mestrados em Zootecnia do Nordeste brasileiro, e essa exposição não foi ocasionalmente analisada em um discurso do senso comum, sendo fundamentada no *õelo fracoõ* e no ponto de *õbifurcaçãoõ* entre a teoria e o resultado evidenciado nas análises das matrizes

⁵ Como ensina Bardin, *õtal como um detetive, o analista trabalha com índices cuidadosamente postos em evidência por procedimentos mais ou menos complexos. Se a descrição (a enumeração das características do texto, resumida após tratamento) é a primeira etapa necessária e se a interpretação (a significação concedida a estas características) é a última fase, a inferência é o procedimento intermediário, que vem permitir a passagem, explícita e controlada, de uma a outra.* (2016, p.45).



curriculares aqui realizadas. Nessa acepção, essa pesquisa abre espaço para se repensar o problema dos conteúdos difundidos nesses mestrados acadêmicos e, conseqüentemente, o seu lugar no ensino, lugar este em que as vertentes de uma prática pedagógica emancipadora possam prevalecer e deixar suas raízes sedimentadas.

REFERÊNCIAS

- APPLE, Michael W. Repensando Ideologia e Currículo. In: MOREIRA, Antonio F.; SILVA, Tomaz Tadeu. (Orgs.). Currículo, Cultura e Sociedade. 3. ed. São Paulo: **Cortez**, 1999.
- APPLE, Michael W. Ideologia e Currículo. São Paulo: **Editora Brasiliense**, 1982.
- _____. Educação e Poder. Porto Alegre: **Artes Médicas Sul**, 1989.
- BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. São Paulo: **Edições 70**, 2016.
- EIGA, Ilma Passos Alencastro. **Docência universitária na educação superior**. Disponível em: <<http://www.unochapeco.edu.br/static/data/portal/downloads/2130.pdf>>. Acesso em: 22/04/2015.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17.ed. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**. 1987.
- FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 23. ed. São Paulo: **Paz e Terra**, 1979.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e a crise do capitalismo real. São Paulo: **Cortez**, 2003.
- GIROUX, Henry A. Os Professores como Intelectuais: rumo a uma Pedagogia Crítica da Aprendizagem. Porto Alegre: **Artes Médicas**, 1997.
- _____. Escola Crítica e Política Cultural. 2. ed. São Paulo: **Cortez**, 1988. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).
- MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital. São Paulo: **Boitempo**, 2008.
- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu. Currículo, Cultura e Sociedade. São Paulo: **Cortez**, 1999.
- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (Org.) Currículo: políticas e práticas. Campinas, SP: **Papirus**, 1999.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: **Autêntica**, 2004.
- TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: **Vozes**, 2012.